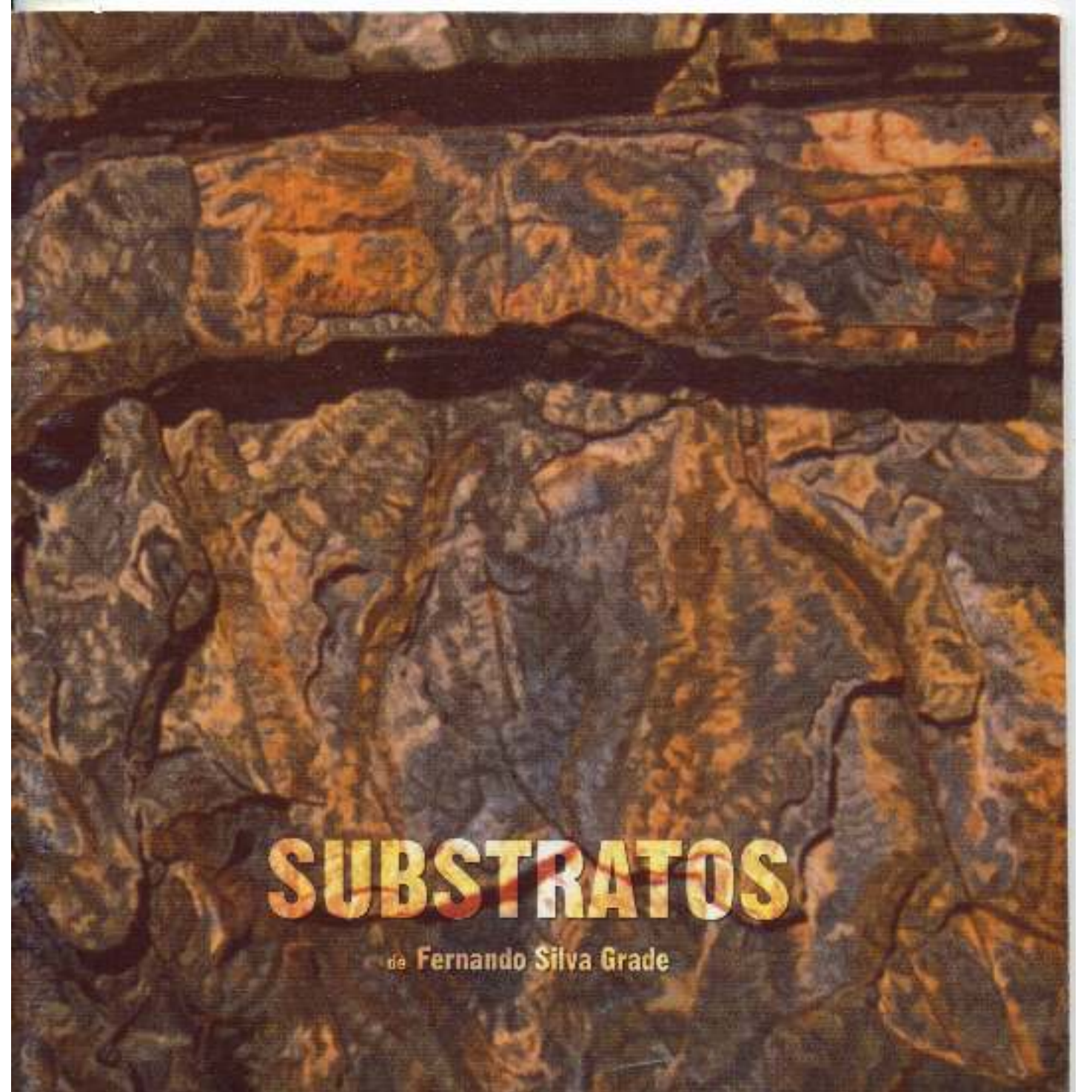




SUBSTRATOS

de Fernando Silva Grade

Faro, Capital Nacional da Cultura 2005
Ecodrome _ Cultura do Ambiente

SUBSTRATOS

de **Fernando Silva Grade**

FERNANDO SILVA GRADE é um artista em busca da imagem que se porceia nas amenidades vulgares do cotidiano, praia, sol, natureza, luz, dia, noite, cidade, games. Um obra redimensionando ignorar a essência da matéria tangível em benefício da sua invisibilidade lírica. Senhor do gígante num Imaginário de formas particularmente suas. A voz do silêncio que grita exaurida de dor. Um cenário onde a solidão é absoluta. Onde o olho apenas divaga sob o estímulo da curiosidade fantástica de quem procura o caos escondido na natureza insólita a nuca. É assim que o lirismo se esvalta na dureza linear das pedras nos rastros igneos deixados pelas levas, nas areias acastanhadas cujo sol reflete o brilho incerto em um simulacro de luz bruxuleante e brevíssima. Imagens tênues ou vivas indescritíveis como um código ancestral. Detalhes seus das ressonâncias e catálises das rochas que animam a forma indivisível. Paesagens lunares, interplanetárias de um observatório íntimo deste artista, cuja obra alcança uma abstração temática, cujo referencial figurativo latente da sua formação, não se confunde. FERNANDO SILVA GRADE é, acima de tudo, dono de uma técnica exuberante de quem conhece o seu ofício, seja no manejo dos pincéis e das linhas, seja na composição das suas obras.

Benedito Ramos
Historiador e Crítico de Arte
Maceió, Brasil



Desenho de Luiz Campos, Julho de 2005, Macaé, Brasil

Foi no deslumbramento do que me rodeia que se iniciou o caminho que me trouxe até à tentativa de decifrar o labirinto das linhas tecidas pela fantasia de demiurgos. Tentativa votada em parte ao fracasso, para quem a condição humana, frágil e limitada, impede a percepção que os deuses têm na sua infinita compreensão.

Substratos é pois uma tentativa, das muitas possíveis, de poder transportar alguns desses devaneios, espalhados em nosso redor, para o ponto focal de percepção e interesse de um número alargado de pessoas.

O mundo global e consumista ditou o paradigma do artificial, que nos envolveu a todos num amplexo fatal. A procura antiga de segurança e conforto catapultou-nos para um castelo de plástico – vivemos desligados da rocha-mãe e separados do hálito dos campos.

Substratos é a demanda dos livros originais, dos eixos perdidos. Nostalgias que precisam de ser apaziguadas, pontes que precisam de ser refeitas, carências que precisam de ser saciadas.

Perceber as formas congeminações por deuses igneos é a possibilidade da descoberta dos códigos que se ocultam em cada um de nós e, poder decifrar em parte, a essência que nos faz mortais.

Fernando Silva Grade

Quando, no já longínquo ano de 1986, pela primeira vez contemplei os trabalhos de Silva Grade, a óleo sobre tela, compreendi que o excelente artista que marcava os amigos com os seus desenhos, ao ritmo da sua indomável Rotring, se poderia tornar um dia um valor seguro no contexto da pintura nacional.

As cores fortes e quentes, as formas sóbrias e pouco habituais na nossa pintura, uma temática sem concessões e essencialmente avessa a facilismos oportunistas, em breve tomariam conta das suas telas, impondo um estilo e abrindo o caminho a uma expressão pessoal, surpreendente e única.

Toda a evolução artística de Silva Grade se processou pautada por uma exigência sem pausa e um rigor técnico sem mácula; a seriedade, tantas vezes ostracizada também no domínio da arte, marcava a sua presença com a assiduidade dos sinais permanentes de uma atenta inspiração.

Rebordo a arrogância de alguns, que não conseguiram lidar com a modéstia do artista, que de si próprio exigia um labor conduzido quase à exaustão; cada pincelada, cada novo momento na execução da obra foram sempre encarados com a obstinação dos que se consagram à sua arte.

Por finais dos anos noventa a cor, algo texturizada, assumia o seu papel de entidade imprecisa, subalternizando os sucessivos temas e rumando decididamente a uma conjugação subtil com formas cada vez mais emergentes do universo natural.

Tratava-se, nesse tempo, de uma incursão discreta na atmosfera abstracionista que enjundava o subversivo panorama da série *Substância*; era o tempo em que ainda alguns sugiram estar-se perante um sucessor natural de Hogan.

Assim, as superfícies lisas alongavam-se e um suave monocromatismo invadia as telas, num tempo de revisitação de um certo espaço *pré-cubista*; as formas curvas não eram frequentes, a não ser no quanto bastasse para definição de uma malha minuciosamente tecida.

Em todo este período de evolução parecia patentear-se a nossos olhos um *experientialismo formal* que afinal mais não era que o avanço do artista rumo a um ponto "pré-determinado" pela sua formação científica.

Para quem estivesse atento à sua evolução, Silva Grade tinha completado um ciclo de aprimoramento da sua técnica, buscando o impossível de atingir a expressão adequada da sua *mundividência*, o biólogo, o amigo da Natureza, o curioso das variegadas formas de vida que conheceu pelo estudo, pela investigação e em múltiplas participações generosas em iniciativas ambientalistas e afins, atingia o seu ponto de convergência, o seu momento perfeito de síntese estética - eis o assunto e a expressão de *Substratos*!

Seguindo o rasto inspirador das grandes tendências artístico-intelectuais, matricialmente formadas no início do século XX, Silva Grade empreendeu com feliz concretização a simbiose do micro e do macrocosmos, numa viagem vertiginosa de menos a mais infinito.

De facto, os expedientes técnicos usados para consagrar na tela o intento do artista relevam de uma formação intelectual rigorosa, apetrechada, pronta a servir de suporte para iniciativas de criação surpreendentes.

Compreende-se, assim, que o elenco de quadros da série seja um conjunto muito forte, dotado de singular homogeneidade, e apto a revelar uma fase de expressão acutilante, em que, no seu melhor e em diversos momentos o artista logrou o que de Velázquez quis dizer Orleguía y Gasset quando afirmou que *pintaba el aire*.

As formas quase tubulares, concorrentes da estética de quantos micro-organismos conhecemos, coexistem, convivem, em cada momento, com uma presença intersticial que continuamente sugere elementos recônditos de uma paisagem habitada pelo silêncio: as telas de Silva Grado não falam, amudecem!

Contemplemo-las, pois, serenamente, buscando o sentido da viagem empreendida pelo artista, acompanhando-o pelas sinuosas veadas assinaladas pela varigem, assim atingindo um estágio em que o entendimento da arte se sobrepõe aos múltiplos cans que são propostas desta visão!

Outubro de 2005

Américo de Macedo



© Título, óleo s/ tela, 140x99 cm, 2002

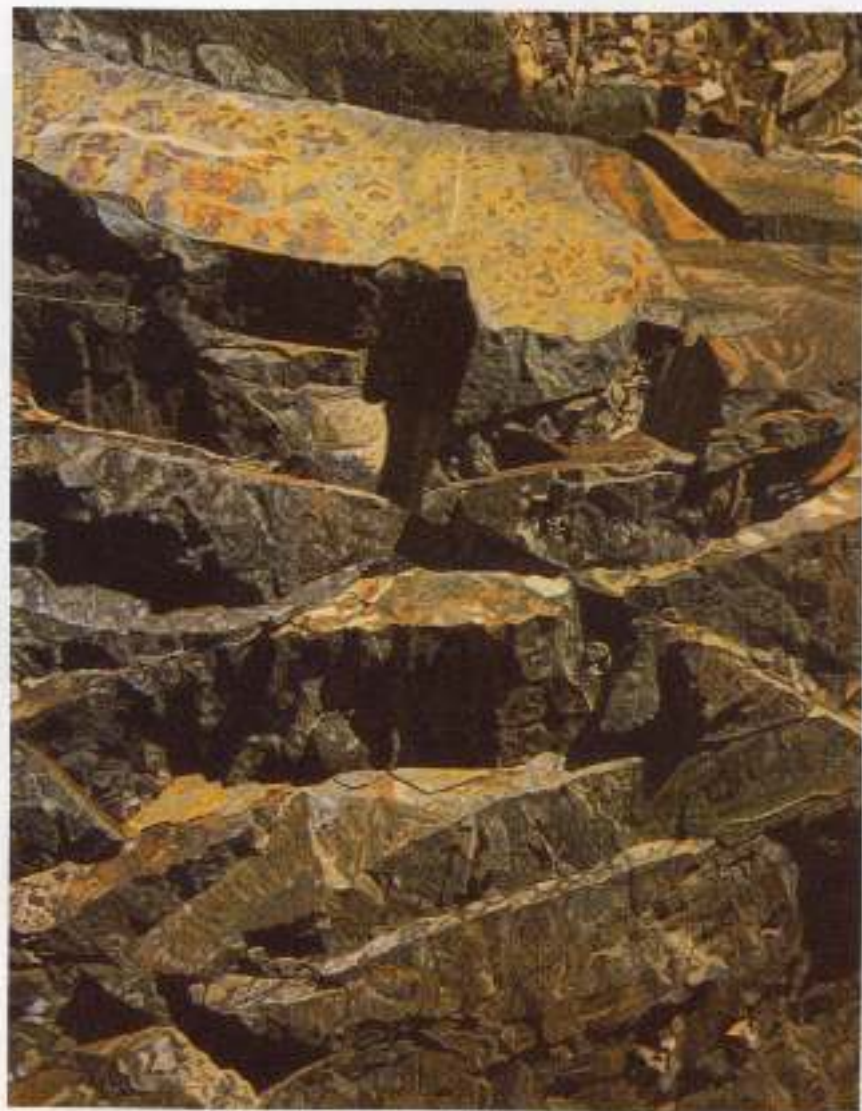


5/ Título, óleo sobre tela, 130x97 cms, 2003



Si Tulu, Area S'ala, 118x88 cm, 2003

3. Titula, óleo a tela, 148x114 cm, 2000





S.T.Tulo. Geografía, 116x88 cms. 2003



Si Titulo, Odo si' lwa, 195x130 cms, 2004

Fernando Silva Grade

Nascido em 1 de Janeiro de 1955, em Faro.

Percurso Académico

Licenciatura em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade Clássica de Lisboa em 1980.
Curso de Pintura do Ar.Co em 1993.

Actividade desenvolvida

- 1977/80, 1983/87 e 1994/97 Actividade docente na área da Biologia.
- 1979/80 Integra o quadro de tarefeiros da comissão de instalação da Reserva Natural da Ria Formosa, onde desenvolve trabalho de investigação, elaborando um inventário de moluscos (Gastrópodos e Bivalves da Ria Formosa).
- 1982 Conclui um trabalho de investigação: "Contribuição para o estudo do sistema lagunar da Ria de Faro, que serve de estágio à conclusão da Licenciatura em Biologia no ramo científico;
- 1983 Elemento da equipa de investigação do Museu Etnográfico Regional de Faro, que levou a cabo um estudo monográfico do Concelho de Aljezur e que culminou com uma exposição no referido museu. Neste estudo, realiza a pesquisa concernente aos aspectos geológico, botânico e climatérico; executa um conjunto de desenhos etnográficos ilustrativos da arquitectura, da utensilagem doméstica e dos ofícios artesanais; participa na montagem da exposição;
- 1994/96 Integra a equipa de investigação sobre a "Águla Bonelli", na Universidade do Algarve;
- 1996 Eleito Vice-Presidente da "Almargem", associação de defesa do ambiente e do património do Algarve;
- 1997 Elemento da equipa de investigação do património arquitectónico e arqueológico da região de Casével, sendo responsável pela elaboração dos desenhos ilustrativos do património inventariado.
- 1999/05 Ministra aulas de Desenho e Pintura em várias instituições, nomeadamente na Sociedade Recreativa

Artística Farense.

- 2005 Professor convidado pela Universidade do Algarve para leccionar a disciplina de desenho no curso de Arquitectura Paisagista

Percurso Artístico

- 1981 Elemento fundador do grupo de recolha e divulgação de música tradicional portuguesa "Dar de Vaia", participando nas suas actividades até 1987;
- 1981 Elemento fundador da Cooperativa "Lábios Nús", tendo se mantido como um dos responsáveis pela animação cultural entre 1982 e 1986;
- 1985 Estudou guitarra clássica sob a orientação do professor Henrique Pereira;
- 1987 Colabora na cenografia da peça "Caminhos encobertos marzinhos descobertos", levado à cena pelo Teatro Laboratório de Faro;
- 1989 Curso de Desenho do Ar.Co.;
- 1993 Conclui o curso de Pintura do Ar.Co.

Painting Travels

- 1989 Retiro na Serra do Caldeirão, tendo executado uma série de quadros expostos individualmente em Albufeira.
- 1992 Percorre várias ilhas de Cabo Verde com execução posterior de uma série de quadros, baseado no material recolhido.
- 2005 Estadia nos Estados de Alagoas e Mato Grosso no Brasil. Participação numa exposição em Maceió com o trabalho realizado.

Exposições Individuais

- 1988 Galeria Margem em Faro;
- 1989 Hotel Montechoro em Albufeira;
- 1997 Museu Regional do Algarve em Faro;
Clínica Verde em Almondô;
- 1999 Instituto Português da Juventude em Faro;
Sede do "Grupo Camaleão" em Vila Real de Sto António;
- 2000 "Alpapes Catá" em Faro;
- 2001 Galeria "Trem" em Faro;
Sociedade Recreativa Artística Farense "Os Artistas" em Faro;
- 2002 Sociedade Recreativa Artística Farense "Os Artistas" em Faro;
- 2003 Sociedade Recreativa Artística Farense "Os Artistas" em Faro;
- 2005 Faro, Capital Nacional da Cultura - Galeria Trem em Faro.

Exposições Colectivas

- 1981 Cooperativa "Lábios Nus" em Faro;
- 1988 Leilão de arte no "Lion Club de Faro" em Vilamoura;
- 1989 3ª Jornada de saúde mental do Algarve na Aldeia das Agórtias;
- 1991 Galeria de Vilamoura;
- 1993 Exposição de finalistas do curso de Pintura do Ar.Co em Lisboa;
Portarte Feira de arte em Portimão;
- 1994 Galeria Margem em Faro - Artistas do "Corno Ibérico";
- 1995 1º encontro de artistas ibéricos e Finlandeses, Emil - Sal - Finlândia;

